

## CONSUMO DE ENERGIA TEM QUEDA DE 4,4% EM NOVEMBRO

O consumo de eletricidade na rede elétrica nacional totalizou 39.128 GWh em novembro, exibindo a maior queda mensal (-4,4%) desde janeiro. Este resultado se deve, sobretudo, ao efeito negativo da classe industrial (-8,9%), com o maior recuo do ano. As classes residencial (-2,2%) e comercial (-2,6%) também contribuíram com esta queda.

Entre as regiões, Sul (-9,1%), Sudeste (-5,8%) e Nordeste (-2,9%) apresentaram decréscimos, enquanto que Norte (+6,6%) e Centro-Oeste (+2,0%) amenizaram a queda do consumo nacional. ■

### Nesta edição:

Consumo industrial tem o maior recuo do ano	1
Consumo comercial tem o pior resultado do ano	2
Consumo residencial registra queda de 2,2% em novembro	3
Estatísticas do consumo de energia	4

Consumo industrial por setor	
Δ % nov/2015 (*)	
<b>Queda</b>	<b>↓</b>
Têxtil	-15,3
Automotivo	-14,8
Prod metal, exceto maq equip	-13,6
Metalúrgico	-11,7
Prod minerais não-metálicos	-9,9
Borracha e material plástico	-9,5
Extração minerais metálicos	-7,6
Papel e celulose	-7,1
Químico	-5,2
Prod alimentícios	-0,6

(\*) ante nov/2014

Fonte: EPE/COPAM

### CONSUMO INDUSTRIAL TEM O MAIOR RECUO DO ANO

Em novembro, o consumo de energia elétrica na **indústria** brasileira caiu 8,9% em relação ao mesmo mês de 2014, o maior recuo do ano e o maior para o mês de novembro dos últimos 12 anos. Destacam-se as quedas observadas nas regiões Sudeste (-10,0%) e Nordeste (-12,9%), que registraram em novembro os menores valores da série de consumo para o mês. Na série dessazonalizada, houve queda de 0,7% ante outubro.

Por segmento, as variações do consumo de energia no mês de novembro estão ilustradas na tabela ao lado. Pela primeira vez no ano, todos os dez ramos industriais maiores consumidores de eletricidade tiveram resultados negativos.

A extração de minerais metálicos apresentou a primeira queda do ano. Apesar do avanço de 10,4% no consumo da extração de minério de ferro no Pará, Espírito Santo (-40,1%) e Minas Gerais (-0,7%) lideraram os declínios, em função do desastre ambiental de Mariana que paralisou a produção de algumas unidades extrativas. Maranhão registrou queda de 7,8% devido ao declínio da extração de ouro e a Bahia, apesar do aumento da produção de uma planta extrativa de minério de ferro desde outubro, registrou recuo de 5,8%.

O ramo metalúrgico vem enfrentando grandes desafios, entre os quais os estoques altos nos distribuidores de aço, baixa utilização da capacidade instalada e mercado interno

enfraquecido, principalmente dos principais demandantes de aço do País, que incluem a indústria automobilística, de bens de capital, eletrodomésticos e construção civil. A desvalorização cambial e a recuperação de alguns mercados, como os Estados Unidos, por outro lado, vêm incentivando as exportações, que avançaram 39% até novembro, segundo o Instituto Aço Brasil. Ainda assim, insuficiente para alavancar o consumo de energia.

Neste segmento, o Rio Grande do Sul exibiu tombo de 43,9% em função da saída de um grande cliente siderúrgico para a Rede Básica; Paraná reduziu a sua demanda em 51,4% devido ao declínio da produção de semiacabados de aço e fundição de metais não-ferrosos e suas ligas. Por outro lado, o Espírito Santo aumentou o seu consumo em 144,8% devido à redução da autoprodução de uma planta siderúrgica, que puxou energia da rede em novembro.

As estatísticas de consumo do ramo alimentício mostraram resultados variados. Entre os destaques, estão o crescimento de 9,2% no Pará associado ao abate e produção de carne e o avanço de 4,7% no Paraná sustentado pelo abate de aves e fabricação de ração para animais. Em contrapartida, Mato Grosso (-5,5%) e Mato Grosso do Sul (-6,4%) foram impactados pela redução do consumo das unidades frigoríficas, devido ao encerramento de alguns clientes e a falta de gado para o abate. ■

## Classe comercial tem o pior resultado do ano

Nos estabelecimentos de **comércio e de serviços**, o consumo de eletricidade em novembro atingiu 7.769 GWh, significando uma retração de 2,6% (205 GWh) em relação ao ano passado. A maior queda foi observada na região Sul (151 GWh), de 11,1%, seguida pelo Sudeste (104 GWh), de 2,4% sobre igual mês de 2014.

Ao longo do ano, a classe comercial já registrou outros resultados negativos de menor intensidade. Entre os fatores que explicam o resultado ruim de novembro, está o quadro econômico de baixa atividade e de incertezas no cenário de curto prazo.

No atual contexto de recessão econômica, além de maior controle sobre os custos do negócio, os empresários têm demonstrado pouca disposição para novos investimentos, conforme sinalizam os índices de confiança do setor. O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec), por exemplo, medido pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), recuou 3,4% na passagem de outubro para novembro deste ano. Na comparação com novembro de 2014, a queda da confiança chegou a 27,8%.

Outro importante indicador da atividade econômica do setor, que retrata as vendas do comércio, também apresentou recuo em novembro, em todas as bases de comparação, de acordo com levantamento realizado pela Boa Vista SCPC (Serviço de Proteção ao Crédito). Em relação ao mesmo

mês do ano passado, houve decréscimo de 3,7% nas vendas do comércio. Na comparação com outubro, a queda foi de 2%.

A conjuntura econômica desfavorável, caracterizada pelos juros elevados, piora do mercado de trabalho, crédito restrito e inflação vem influenciando de modo significativo a confiança e o poder de compra consumidor e, consequentemente, o desempenho do consumo de eletricidade da classe comercial.

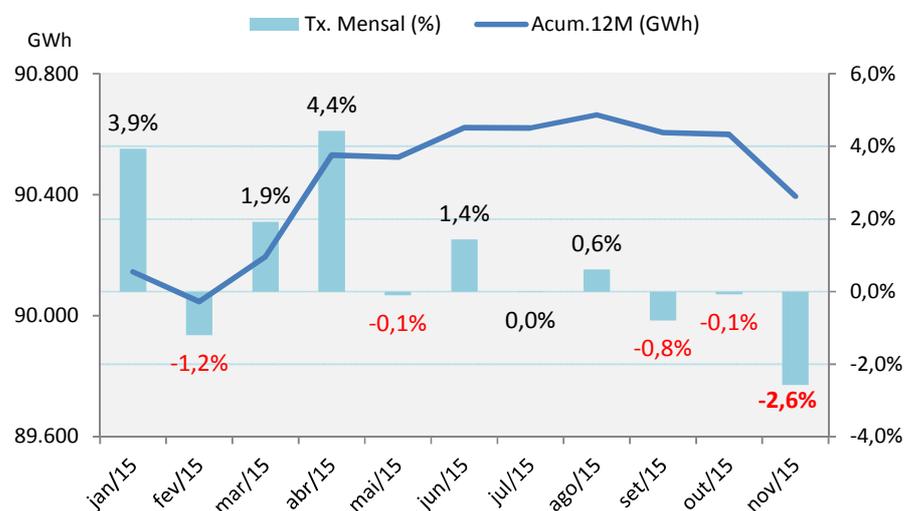
Em todos os estados do Sul (-11,1%) e do Sudeste (-2,4%) houve queda no consumo da classe em relação a novembro de 2014; de forma mais intensa no Rio Grande do Sul (-13,8%), Santa Catarina (-11,9%) e Paraná (-8,2%). São Paulo, maior mercado consumidor do país, reduziu o consumo em 3,3%.

Nordeste (+0,9%) e Centro-Oeste (+0,6%) tiveram pequeno aumento do consumo, que nessas regiões permanece desacelerando,

em um movimento que se iniciou no segundo semestre do ano.

A região Norte, diferentemente do restante do país, apresentou bom crescimento (+8,4%). Com as maiores taxas tendo sido observadas nos mercados de menor porte, como Amapá (+20,1%), Roraima (+17%) e Acre (+15,3%). No seu principal mercado, Pará, o consumo comercial cresceu 11%. Já no Amazonas, segundo no ranking, o aumento foi de 5,5%.■

**Brasil. Classe comercial. Variação (%) do consumo mensal contra igual mês do ano anterior e Consumo acumulado em 12 meses (GWh).** Fonte: EPE



## Consumo residencial registra queda de 2,2% em novembro

Em novembro, foram consumidos 11.127 GWh pelas **residências** brasileiras, correspondendo a uma queda de 2,2% (255 GWh) em relação a igual mês de 2014. Este foi o sétimo recuo consecutivo do ano e o maior para o mês de novembro dos últimos 12 anos, puxado pelas regiões Sudeste (-4,8%) e Sul (-9,4%).

O mercado residencial de São Paulo, que representa quase 30% do consumo da classe no País e aproximadamente 60% do Sudeste, apresentou queda de 7,1% em novembro (241 GWh), respondendo por grande parte do decréscimo observado na classe. Este movimento reflete o recuo de 6% observado no consumo médio por consumidor no estado entre novembro de 2014 e novembro de 2015, o dobro da média nacional (-3,0%).

O desempenho da classe residencial, especialmente no Sudeste e no Sul, pode ser atribuído aos reajustes da tarifa de energia elétrica, como vem sendo apontado nas edições desta Resenha, e à piora no mercado de trabalho observada nos últimos meses.

De acordo com dados do IBGE, a massa de rendimento real, que combina renda e nível de ocupação da população, caiu 1,2% na passagem do segundo para o terceiro trimestre (PNAD Contínua Trimestral). As maiores quedas, em termos regionais, foram registradas no Sul (-1,9%) e no Sudeste (-1,7%), com destaque para São Paulo, que

apresentou recuo de 2,9% nesse indicador, na mesma base de comparação.

Na região Sul, também, as condições desfavoráveis de renda e de crédito, e as tarifas elevadas explicam, em grande medida, a forte retração registrada em todos os estados (da ordem de 9%). Somado a isto, a ocorrência de temperaturas mais amenas em relação a novembro de 2014, acarretou um uso menos intenso dos condicionadores de ar nas residências da região, contribuindo para o menor consumo de eletricidade observado no último mês. Conforme noticiado pela ASBRAVA, associação regional do segmento de climatização, as vendas deste tipo de equipamento no Sul do País, devem encerrar o ano de 2015 com redução de 30% em relação a 2014.

No Nordeste, depois de iniciar o segundo semestre com taxas negativas, o consumo cresceu 0,7% em novembro, mantendo resultado positivo, embora em pequeno patamar como nos

meses de setembro e outubro.

Importantes mercados como Bahia (0%) e Maranhão (+3,7%) tiveram seus resultados afetados pelo ciclo menor de faturamento; expurgado este efeito, as taxas seriam de 3% e 6%, respectivamente, mais baixas, portanto, que a média de crescimento desses mercados nos últimos 5 anos (em ordem, 5% e 11%). Já em Pernambuco e no Ceará, segundo e terceiro mercado na região, o consumo teve retração de 4,4% e 1,2%, respectivamente.

Os crescimentos observados no Norte (+17%) e no Centro-Oeste (+4,5%) foram devidos aos principais mercados regionais, respectivamente, Pará (+33,5%) e Goiás (+10,8%). Destaca-se no Pará, além do calor, a expansão de 6% da base de consumidores, bem acima da média nacional (+2,7%), e o efeito do programa de redução de perdas. Em Goiás, temperaturas mais elevadas do que em novembro de 2014 contribuíram para o aumento do consumo. ■

## FELIZ 2016 !



*Ao longo do ano foram realizados dois ciclos de encontros regionais e um nacional, organizados de acordo com os subsistemas elétricos (Norte, Nordeste, Sudeste/Centro-Oeste e Sul). Nessas oportunidades são desenvolvidas análises conjuntas do comportamento do consumo de energia, além de produtivo intercâmbio de experiências. Trata-se de um amplo fórum de troca de ideias e informações do mercado de energia elétrica brasileiro.*

*A EPE agradece a participação de todos os agentes sem os quais esta Resenha não teria o êxito que alcança e espera poder manter em 2016 o mesmo alto nível de colaboração e performance.*

# ESTATÍSTICAS DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA NA REDE (GWh)

REGIÃO/CLASSE	EM NOVEMBRO			ATÉ NOVEMBRO			12 MESES		
	2015	2014	%	2015	2014	%	2015	2014	%
<b>BRASIL</b>	<b>39.128</b>	<b>40.950</b>	<b>-4,4</b>	<b>425.976</b>	<b>434.984</b>	<b>-2,1</b>	<b>466.326</b>	<b>474.541</b>	<b>-1,7</b>
RESIDENCIAL	11.127	11.382	-2,2	120.187	121.141	-0,8	131.348	131.847	-0,4
INDUSTRIAL	13.891	15.256	-8,9	156.140	164.458	-5,1	171.300	179.779	-4,7
COMERCIAL	7.769	7.974	-2,6	82.539	81.985	0,7	90.395	89.557	0,9
OUTROS	6.341	6.338	0,0	67.110	67.401	-0,4	73.284	73.358	-0,1
<b>CONSUMO TOTAL POR SUBSISTEMA</b>									
SISTEMAS ISOLADOS	359	339	5,9	3.584	3.434	4,3	3.919	3.746	5,7
NORTE	2.845	2.833	0,4	30.117	30.919	-2,6	32.985	33.880	-3,0
NORDESTE	6.150	6.208	-0,9	66.673	65.863	1,2	72.841	71.744	3,3
SUDESTE/C.OESTE	23.169	24.305	-4,7	250.199	257.217	-2,7	273.912	280.733	-1,4
SUL	6.606	7.265	-9,1	75.403	77.552	-2,8	82.669	84.438	0,9
<b>REGIÕES GEOGRÁFICAS</b>									
<b>NORTE</b>	<b>2.943</b>	<b>2.762</b>	<b>6,6</b>	<b>30.472</b>	<b>29.548</b>	<b>3,1</b>	<b>33.288</b>	<b>32.286</b>	<b>3,1</b>
RESIDENCIAL	872	745	17,0	8.220	7.713	6,6	8.982	8.397	7,0
INDUSTRIAL	1.230	1.230	0,0	13.632	13.586	0,3	14.876	14.875	0,0
COMERCIAL	447	413	8,4	4.493	4.291	4,7	4.925	4.692	5,0
OUTROS	394	374	5,3	4.126	3.957	4,3	4.505	4.323	4,2
<b>NORDESTE</b>	<b>6.722</b>	<b>6.919</b>	<b>-2,9</b>	<b>73.149</b>	<b>73.887</b>	<b>-1,0</b>	<b>80.008</b>	<b>80.621</b>	<b>-0,8</b>
RESIDENCIAL	2.187	2.173	0,7	23.758	23.305	1,9	25.949	25.381	2,2
INDUSTRIAL	1.960	2.252	-12,9	22.729	24.786	-8,3	24.934	27.116	-8,0
COMERCIAL	1.211	1.199	0,9	12.823	12.308	4,2	14.023	13.424	4,5
OUTROS	1.364	1.295	5,3	13.838	13.488	2,6	15.101	14.700	2,7
<b>SUDESTE</b>	<b>19.762</b>	<b>20.968</b>	<b>-5,8</b>	<b>215.336</b>	<b>222.415</b>	<b>-3,2</b>	<b>235.947</b>	<b>242.796</b>	<b>-2,8</b>
RESIDENCIAL	5.442	5.714	-4,8	59.395	60.852	-2,4	64.904	66.260	-2,0
INDUSTRIAL	7.378	8.197	-10,0	83.108	87.647	-5,2	91.418	95.903	-4,7
COMERCIAL	4.232	4.336	-2,4	44.579	44.756	-0,4	48.804	48.927	-0,3
OUTROS	2.710	2.721	-0,4	28.254	29.159	-3,1	30.822	31.706	-2,8
<b>SUL</b>	<b>6.606</b>	<b>7.265</b>	<b>-9,1</b>	<b>75.403</b>	<b>77.552</b>	<b>-2,8</b>	<b>82.669</b>	<b>84.438</b>	<b>-2,1</b>
RESIDENCIAL	1.613	1.780	-9,4	18.750	19.477	-3,7	20.552	21.131	-2,7
INDUSTRIAL	2.568	2.824	-9,1	28.612	29.888	-4,3	31.293	32.567	-3,9
COMERCIAL	1.212	1.363	-11,1	13.912	14.010	-0,7	15.303	15.290	0,1
OUTROS	1.213	1.297	-6,5	14.129	14.177	-0,3	15.521	15.451	0,5
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>3.095</b>	<b>3.036</b>	<b>2,0</b>	<b>31.617</b>	<b>31.583</b>	<b>0,1</b>	<b>34.415</b>	<b>34.399</b>	<b>0,0</b>
RESIDENCIAL	1.013	970	4,5	10.064	9.794	2,8	10.962	10.679	2,6
INDUSTRIAL	755	753	0,3	8.058	8.550	-5,8	8.778	9.318	-5,8
COMERCIAL	667	663	0,6	6.732	6.619	1,7	7.340	7.224	1,6
OUTROS	660	650	1,5	6.764	6.620	2,2	7.335	7.178	2,2

Fonte: Comissão Permanente de Análise e Acompanhamento do Mercado de Energia Elétrica - COPAM/EPE. Dados preliminares para 2014.

A EPE se exime de quaisquer responsabilidades sobre decisões ou deliberações tomadas com base no uso das informações contidas nesta Resenha, assim como pelo uso indevido dessas informações.

	CONSUMO CATIVO		CONSUMO LIVRE	
	TWh	Δ %	TWh	Δ %
Novembro	29,7	-3,7 ▼	9,5	-6,8 ▼
12 meses	350,4	-0,8 ▼	115,9	-4,5 ▼



**Presidente**  
Maurício T. Tolmasquim

**Diretor de Estudos Econômico-Energéticos e Ambientais**

Ricardo Gorini de Oliveira

**Diretor de Energia Elétrica**

Amílcar Guerreiro

**Diretor de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis**

Gelson Baptista Serva

**Diretor de Gestão Corporativa**

Álvaro Henrique Matias Pereira

## RESENHA

Mensal do Mercado de Energia Elétrica



**Coordenação Geral**

Maurício T. Tolmasquim

Ricardo Gorini de Oliveira

**Coordenação Executiva**

Jeferson B. Soares

**Comunicação e Imprensa**

Denise Maria Luna de Oliveira

**Equipe Técnica**

Carla C. Lopes Achão (coord. técnica)

João Schneider de Mello (economia)

Allex Yujhi Gomes Yukizaki

Simone Saviolo Rocha

Thiago Toneli Chagas